

## OUTROS RISCOS: a busca por outros sentidos e relações cognitivas no ensino do projeto de arquitetura no contexto brasileiro

Amélia Panet<sup>i</sup>

Contato: [map2001@terra.com.br](mailto:map2001@terra.com.br)

Projeto de Arquitetura

### INTRODUÇÃO

Este trabalho resume a pesquisa doutoral que desenvolvemos junto ao PPGAU/UFRN na linha de pesquisa Projeto de Arquitetura. A tese tem como objeto de pesquisa o ensino do projeto de arquitetura no Brasil, nas três últimas décadas. Localiza-se no inventário das pesquisas que procuram contribuir para a qualidade desse ensino no contexto da formação do arquiteto brasileiro, numa condição de aceitação da sua “ensinabilidade” mesmo reconhecendo o caráter singular e aberto que deve ter esse saber pedagógico. Parte do pressuposto de que o ensino de projeto no contexto brasileiro apresenta problemas de diversas naturezas, teórico-prática, quantitativa e qualitativa, relacionados ao ‘feito’ - o projeto, e ao ‘fazer arquitetural’ - o seu processo de concepção, considerados no contexto acadêmico e numa abordagem cognitiva e metodológica. A pesquisa está direcionada aos problemas relacionados ao ‘ensinar’ e ao ‘aprender a fazer’ o projeto, num enfoque centrado na metodologia de um ensino que seja capaz de contribuir com o crescimento, a transformação e a tomada de consciência do aluno, diante de todo o processo, em busca de sua autonomia projetual. A hipótese central é de que o ensino do projeto de arquitetura, tanto quanto a natureza da prática projetual de forma geral, é uma atividade específica, complexa, singular e aberta às novas associações e combinações de ideias; no caso do ensino, isto depende principalmente do professor, em seu trabalho de elaboração de propósitos pedagógicos e ao grau de autonomia que confere ao aluno em seu processo projetual. E quanto mais inovadoras forem essas associações, e possibilitarem novos padrões cognitivos de aprendizado, maiores serão as chances de resultados satisfatórios e diferenciados. A tese parte da suposição de que os problemas relacionados ao ensino do projeto

de arquitetura permeiam diversas questões que vão desde aquelas metodológicas, temáticas e contextuais, relativas ao processo projetual e sua postura “poiétique”, questões de sua epistemologia; passando por questões de linguagem; pela tectônica; pela interdisciplinaridade; por questões relacionadas à avaliação dos projetos, pela capacitação docente, pela disponibilidade de recursos materiais e de representação; até outras mais amplas que transcendem o atelier de projeto e a relação professor-aluno, como as questões culturais, sociais, ambientais e urbanas. O trabalho procura focar a análise dos problemas e seus avanços em questões relacionadas ao ‘ensinar’ e ao ‘aprender’ a projetar, envolvendo o juízo de quais habilidades cognitivas, operativas e mesmo emocionais devem ser desenvolvidas durante a formação do arquiteto para a consolidação dessa competência. Como suporte da investigação, o trabalho adota a própria pesquisa e a prática disciplinar acadêmica brasileira desde os anos 80, especificamente a partir do 1º. Encontro sobre Ensino de Projeto ocorrido na UFRGS, em 1986, registrado na publicação “Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação”. A fonte principal dessa pesquisa são os artigos publicados nos Seminários Projetar, nas versões 2003, 2005, 2007, 2009 e 2011. Esta tese utiliza a produção científica desses seminários como fonte seminal na problematização do ensino de projeto no Brasil.

### OBJETIVOS

Os objetivos da tese são: identificar, inventariar e refletir sobre os problemas relacionados ao ‘ensinar’ e ao ‘aprender’ a projetar e, destacar as “boas” práticas que visam superá-los, ou procuram inovar esse ensino. O objetivo principal é correlacionar os problemas e os avanços do ensino de projeto no contexto brasileiro



tendo como fonte principal de pesquisa a produção intelectual dos seminários PROJETER. Como produto da pesquisa, esperamos efetuar a análise crítica das questões que envolvem o ensino do projeto, bem como, sistematizar as práticas pedagógicas consideradas positivas e inovadoras.

## METODO

**Etapla 01** – Problematização do objeto de estudo com revisão histórica sobre o ensino de arquitetura e especificamente sobre o ensino do projeto de arquitetura para escolher a abordagem do objeto de estudo, formulação dos pressupostos, recorte temporal, objetivos e hipótese. (etapa já concluída)

**Etapla 02** – Revisão da literatura e sistematização dos problemas mencionados pelos autores dos textos, assim como das “boas” práticas pedagógicas consideradas positivas e inovadoras, de acordo com a abordagem priorizada na pesquisa: o ensinar e o aprender a fazer – abordagem metodológica do ensino e cognitiva da aprendizagem. (em finalização)

**Etapla 03** – Análise e rebatimento dos resultados encontrados nas investigações relativas à produção intelectual dos arquitetos para elaboração das reflexões teórico-críticas. (em andamento)

**Etapla 04** – Considerações Finais e Formatação da Tese.

## DESENVOLVIMENTO

Esta tese adota a produção intelectual dos anais do seminário Projeter como fonte seminal de pesquisa sobre o ensino de projeto na última década. O próprio seminário surgiu dentro de um contexto que teve o seu marco inicial na década de 80, com o Encontro sobre o Ensino de Projeto Arquitetônico realizado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1985. Lara e Marques (2003, p.07) apresentam três fenômenos que justificariam o reforço disciplinar do campo de conhecimento da arquitetura e do urbanismo no Brasil a partir da década de 80. Para os autores, o primeiro deles envolve o crescimento das publicações, a maioria delas resultado das monografias e coletâneas; o segundo registra o aumento dos cursos de arquitetura e urbanismo, que atualizando com dados recentes registra o número de 269 cursos em 27 unidades da federação e 139 cidades, de acordo com os dados da ABEA (maio, 2012); e o terceiro versa sobre a proliferação de eventos, científicos ou não, na área da

arquitetura. No entanto, apesar desse reforço disciplinar com eventos e, a consolidação da pós-graduação brasileira, os autores argumentam que os estudos sobre o ato de projetar não foram foco de interesse nas pesquisas, permanecendo com resistências por parte dos profissionais do mercado e da academia no sentido de compreender, sistematizar e organizar ‘o que faziam’, ‘o que ensinavam’ e, ‘o que os seus alunos realmente aprendiam’. Assim, em 2003, na ocasião do primeiro seminário projetar, Lara e Marques (2003, pg. 08) registravam que como consequência disso, “ainda se projeta, se ensina e se discute o projeto da mesma maneira que há 20 anos atrás”. Esta pesquisa, portanto, adota como registro sobre a situação do ensino e da pesquisa em projeto no Brasil o livro de 1986, resultado do encontro da UFRGS em 1985, “Projeto Arquitetônico: Disciplina em crise, disciplina em renovação” para refletir a situação em que se encontrava a área de projeto de arquitetura na década de 80, e o livro de 2003, “Desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto” para representar a situação da área no início do século XXI, com a declaração de Lara e Marques (2003) da inexistência de avanços significativos no ato de projetar e de ensinar projeto, no contexto brasileiro, nos últimos 20 anos. Esses dois documentos, representam nesse trabalho, a situação em que se encontrava o ensino de projeto até o início do século XXI. Para representar a última década o trabalho elegeu a produção intelectual dos seminários Projeter com suas cinco versões ocorridas a cada dois anos, a partir de 2003. Esse seminário se consolidou como um “fórum regular de debates, intercâmbio e sistematização de conhecimentos acerca do ensino e da investigação científica na área de Projeto de Arquitetura”. É da produção intelectual desse seminário que sistematizamos os problemas apontados no campo do ensino de projeto, como também, os desafios e as conquistas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em arquitetura, o processo de concepção projetual é considerado um processo complexo para quem analisa, assim como, para quem o vivencia que, costumeiramente, levanta a dificuldade de externá-lo de maneira transmissível. Ensinar a projetar é tão complexo quanto projetar. Ensinar a projetar vai além do próprio ato ou processo de conceber, pois pressupõe contribuir com o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação do sujeito arquiteto, como a percepção, a capacidade de síntese, a capacidade de interpretação,



# 1º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

de aferição, entre outras. Estabelecer relações, associações e conexões entre os componentes do problema arquitetural possibilita o surgimento das aferições e das constatações iniciais quanto à definição do problema arquitetural. Cabe ao docente de projeto ter conhecimentos e habilidades para conduzir o processo de concepção do aluno, desde o seu início, onde são feitas as primeiras escolhas e possibilidades de resolução com o aporte de precedentes, analogias, ou de diversos outros meios e conceitos. É na fase da concepção onde se conectam as ideias, onde se relacionam os conhecimentos, onde se utilizam as mais diversas formas de representação, onde se desenvolve a percepção e onde se propiciam as situações para a ocorrência dos acasos e o surgimento de ideias inovadoras. É tarefa do docente de projeto conduzir esse processo, conhecendo seus possíveis caminhos, aberto aos novos, e principalmente, dominando os procedimentos metodológicos que possam colaborar com a investigação do problema arquitetural. Acreditamos que um ensino de projeto qualificado deve contemplar atividades que visem o desenvolvimento de habilidades necessárias à sensibilidade projetual, além da própria criatividade, da linguagem escrita e oral e das técnicas e conhecimentos teóricos inerentes à atividade projetual para conferir ao projetista sua autonomia na fase de concepção.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PPGAU/UFRN pelo apoio e acompanhamento desse trabalho; à UFPB na figura do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo pelo afastamento concedido para a conclusão do trabalho; e à professora Dra. Maisa Veloso pela competência na condução da orientação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, Giovana. Métodos para estímulo à criatividade e sua aplicação em arquitetura Dissertação(Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo.Campinas, SP: [s.n.], 2008.

NICOL, D.; PILLING, S. Changing Architectural Education: towards a new professionalism. London: Spon Press, 2000.

MARTÍNEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Tradução de Ane Lise Spaltemberg; revisão técnica de Sílvia Fisher – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

CARSALADE, Flávio. Referências metodológicas para um processo de ensino de projeto. In: LARA, F. & MARQUES, S. (Org.). Projetar: Desafios e Conquistas da Pesquisa e do Ensino. Rio de Janeiro: EVC, 2003.

DEL RIO,V.; DUARTE,C. R.; RHEINGANTZ, P.A. Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/PROARQ, 2002.

COMAS, Carlos Eduardo (Org.). Projeto Arquitetônico: Disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo: Projeto, 1986. 84 p.

LARA, F. & MARQUES, S. (Org.). Projetar: Desafios e Conquistas da Pesquisa e do Ensino. Rio de Janeiro: EVC, 2003.

## NOTAS

---

<sup>i</sup> Amélia de Farias Panet Barros, arquiteta e urbanista, docente efetiva do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB; doutoranda do PPGAU/UFRN sob orientação da Profa. Dra. Maisa Veloso.